



GT 19. As tramas da intolerância e dos racismos religiosos e as mobilizações políticas por direitos das religiões de matrizes afro-brasileiras

Coordenador(es):

Dilaine Soares Sampaio (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Ana Paula Mendes de Miranda (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Sessão 1 - As tramas da intolerância

Debatedor/a: Rosiane Rodrigues de Almeida (INEAC)

Sessão 2 - As tramas do racismo

Debatedor/a: Lana Lage da Gama Lima (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Sessão 3 - As tramas da mobilização

Debatedor/a: Zuleica Dantas Pereira Campos (UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco)

O GT tem como objetivo discutir os múltiplos processos que envolvem a intolerância religiosa e os racismos religiosos, envolvendo as tradições de matrizes afro-brasileiras, que transbordam o “campo” religioso, havendo imbricações com questões políticas, jurídicas, sociais e culturais. Almeja ainda refletir sobre os processos de (in)visibilidade desses conflitos no espaço público em diferentes contextos e seus efeitos nos planos pessoal, interpessoal e institucional. A discussão acerca da intolerância religiosa perpassa ainda pelos debates em torno de políticas patrimoniais, das políticas públicas e da presença dos símbolos religiosos nos espaços públicos, que são objeto de várias controvérsias, além de não possuírem a mesma recepção da sociedade brasileira. Um exemplo são os símbolos religiosos vinculados às religiões de matrizes afro-brasileiras, frequentemente e sucessivamente violados em proporções muito mais elevadas que outros símbolos religiosos, notadamente os vinculados às religiões cristãs. O GT incentiva a apresentação de trabalhos que procurem, a partir de perspectivas etnográficas, discutir o acirramento das intolerâncias, especialmente após as mudanças políticas vividas no Estado brasileiro, e pensá-las levando em conta a diversidade regional. E estimula o debate de eixos interpretativos para a realização de pesquisas nesse campo empírico, bem como sobre a perspectiva ética e a conjuntura de desmantelamento de equipamentos públicos de garantias de direitos.

ENTRE ROSAS DESPEDAÇADAS, PRESENTES E PERFUMES SOBRARAM OS ESPINHOS: uma análise etnográfica sobre o caso de Racismo Religioso/ Intolerância sofrido pelo Pai Valter de Serrano-Maranhão

Autoria: Gerson Carlos Pereira Lindoso (IFMA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão), Luciana Railza Alves Christiane de Fátima Silva Mota

A presente proposta de comunicação oral tem como intuito, a princípio levantar um debate entre a Antropologia das Religiões Afro-Brasileiras em consonância com as vertentes disciplinares afins: Antropologia Política e do Direito, tomando como ponto central o caso de Racismo Religioso/ Intolerância ocorrido com o Pai-de-santo Valdson, mais conhecido como Val Luz (oriundo da cidade de Serrano-Maranhão), no dia 04 de janeiro de 2020 na praia do Araçagy, litoral da capital maranhense. Em meio a uma obrigação à lemanjá e rituais de limpeza de clientes, Pai Valter foi expulso do seu local de culto por uma dona de bar e seus comparsas. Como Objetivo Geral desenvolveremos uma análise de bases etnográficas a respeito dos sentidos



e significados imbricados no caso de Racismo e Intolerância Religiosa sofrida pelo ?pai Val de Serrano?, dentre eles podemos destacar: questões político-jurídico-culturais, que envolvem a liberdade religiosa (Art. 5º Inciso VI/ CF 1988), a Laicidade Estatal e à garantia do exercício e proteção aos locais de culto dessas religiões no referido inciso constitucional. Como problemática destacamos alguns pontos interessantes que surgiram através da pesquisa, tais como: os trâmites e demandas judiciais para o caso; a fraca visibilidade para o acontecido; e os resultados mais contundentes para punir os envolvidos (as).



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: